

Relato de Caso Relato de Caso Relato de Caso Relato de Caso Relato de

Infecção por HPV em Boca e Vulva

LHCS, sexo feminino, 23 anos de idade, branca, casada, heterossexual, com parceiro único exclusivo, tendo tido parto normal há três semanas foi encaminhada de um serviço de odontologia onde foi fazer tratamento.

Resumo da História

Durante atendimento odontológico os profissionais notavam pequena lesão em comissura labial esquerda e placa mucosa em região sub-lingual e face interna de lábio inferior. Tal observação suscitou em saber sobre tempo de evolução de tais lesões bem como se haviam outras pelo corpo. Foi relatado pela cliente que também apresentava algumas manchas vermelhas no tronco e discreta ferida em área próxima a episiotomia.

Foi imediatamente solicitado parecer em ginecologia.

Ao exame ginecológico encontramos lesões úlcero-papulosas e exulceradas em períneo e borda anal. Quadro de rosíolas predominantemente em tronco também foi visualizado.

A sorologia para sífilis (V.D.R.L.) revelou-se reatora; I: 128.

Após entrevista como marido ficamos sabendo que tinha relacionamento sexual extra-conjugal com aparecimento de lesão exulcerada em pênis acompanhada de pequena "ingua na virilha" (SIC) aproximadamente três semanas após tal contato sexual. Este procurou auxílio médico sendo diagnosticado sífilis. Tratamento com benzetacil foi efetuado. Contudo nada foi falado para a esposa (que estava no sétimo mês de gestação) ou para obstetra assistente.

O obstetra, por sua vez, havia solicitado uma sorologia para sífilis (resultado não-reator) no início do pré-natal e não repetiu tal pedido no terceiro trimestre da gestação.

Mais tarde ficamos sabendo pelo obstetra que como se tratava de um casal de excelente nível sócio-econômico e cultural e que não foi relatado relacionamento extra-conjugal, não foi pedido a segunda sorologia.

Foi também realizado VDRL para o filho, sendo resultado reator I:64.

Pelo pediatra foi solicitado FTA Abs IgM com resultado também reator.

A sorologia do liquor foi não reatora.

Procedeu-se tratamento convencional na mãe e filho.

O casal foi encaminhado para aconselhamento psico-social.

Mais tarde foi decidido proceder sorologia para HIV cujos resultados (esposa e marido) foram não reatoras.

Foi feito controle sorológico 3, 6 e 12 meses após tratamento obtendo-se acentuada diminuição das titulações.



Fig. 1 - Lesão verrucosa por HPV em comissura labial



Fig. 2 - Lesões verrucosas por HPV em vulva

Atualmente o casal permanece unido e já tiveram outro filho.

Este caso comprova a necessidade de frente a portadores de DST deve-se procurar atuar nos parceiros sexuais, além de ser imperiosa a solicitação de nova sorologia para sífilis no final da gestação, mesmo que a anterior seja não reatora.

Décio Nacif Sarruf 1

Eliane Dinau Leal Passos 2

Miriam Beatriz Jordão Moreira Sarruf 3

Mauro Romero Leal Passos 4

1 - Professor Adjunto - Faculdade de Odontologia da UFF

2 - Aluna do Curso de Especialização em DST - UFF

3 - Professora Auxiliar da Faculdade de Odontologia da UFF

4 - Professor Adjunto do Setor de DST (MEP/CMB/CCM) UFF